

Textos para Discussão N°3

Secretaria do Planejamento e Gestão
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

A ECONOMIA DOS SERVIÇOS NA REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE - RMPA: uma
primeira leitura

José Antônio Fialho Alonso

Porto Alegre, novembro de 2007



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretário: Ariosto Antunes Culau



DIRETORIA

Presidente: Adelar Fochezatto

Diretor Técnico: Octavio Augusto Camargo Conceição

Diretor Administrativo: Nóra Angela Gundlach Kraemer

CENTROS

Estudos Econômicos e Sociais: Roberto da Silva Wiltgen

Pesquisa de Emprego e Desemprego: Míriam De Toni

Informações Estatísticas: Adalberto Alves Maia Neto

Informática: Luciano Zanuz

Editoração: Valesca Casa Nova Nonnig

Recursos: Alfredo Crestani

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela FEE, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação de Economia e Estatística.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

A Economia dos Serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre - RMPA: uma primeira leitura*

José Antônio Fialho Alonso

Economista, Pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento Regional da Fundação de Economia e Estatística/Porto Alegre-RS. E-mail: Alonso@fee.tche.br.

Resumo

Neste texto busca-se fazer uma primeira leitura sobre a dinâmica territorial das atividades terciárias na RMPA. Nesse sentido são analisados os Quocientes Locacionais (QLs), calculados para os conjuntos dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais, no período 1995-2005. Esse primeiro olhar permitiu concluir que além dos três centros históricos de serviços (Porto Alegre, São Leopoldo e Novo Hamburgo) novos centros emergiram na senda da reestruturação produtiva e da ocorrência de deseconomias de aglomeração (localização e urbanização) na sede metropolitana. Esse movimento induz alguns tipos de serviços a definirem as suas preferências locacionais para centros urbanos conurbados com a capital e entre si. Os centros emergentes de serviços são Canoas, Gravataí, Cachoeirinha, Viamão e Esteio. Finalmente, constata-se que há perdas relativas em alguns tipos de serviços em Porto Alegre e São Leopoldo, sem, contudo, por em risco a hegemonia da capital na oferta de serviços no Rio Grande do Sul.

* Este texto constitui parte do “Estudo da dinâmica das atividades terciárias na RMPA” que integra a Linha de Pesquisa: Metropolização, Dinâmicas Metropolitanas e o Território Nacional do Núcleo de Desenvolvimento Regional da FEE. Esta linha de pesquisa, por sua vez, integra o Projeto das Metrôpoles: Território, Coesão Social e Governança Democrática, coordenado pelo Observatório das Metrôpoles – IPPUR – UFRJ, que conta com o apoio do Programa do Milênio, 2005-2008 – Edital MCT/CNPq 01/2005.

A organização da base de informações e o cálculo dos indicadores para este estudo contaram com o trabalho incansável do acadêmico de geografia Rodrigo Wienskoski Araújo.

Introdução

Os estudos sobre o desenvolvimento econômico, ao longo da história, demonstram que os economistas em geral têm atribuído um papel secundário aos serviços na produção da riqueza nacional. Todavia, o desenvolvimento do capitalismo tem evidenciado uma expansão das atividades terciárias tão rápida quanto a das atividades produtoras de bens. Mais ainda, tem sido notável o surgimento de uma ampla gama de serviços novos, como resposta às renovadas exigências do desenvolvimento em cada etapa da história. Esse movimento ampliou o papel dos serviços, atribuindo aos mesmos não só a função passiva de induzidas, mas também, em determinados espaços, a de indutoras do desenvolvimento. Portanto, reduzem-se as possibilidades de tratar o setor terciário como um resíduo.¹

No campo do desenvolvimento regional o viés dos estudiosos tem sido semelhante, isto é, tem havido uma nítida negligência com as atividades terciárias, apesar da relevância dos serviços no funcionamento das economias regionais, em especial nas grandes aglomerações urbanas. Só recentemente tem havido, em nosso meio, um maior interesse sobre a contribuição dos serviços para a dinâmica do desenvolvimento econômico apesar de a literatura internacional já vir apresentando debates importantes a respeito.

Na verdade não há como ignorar o aumento da importância das atividades terciárias, verificado ao longo do século XX. Não é possível, igualmente, manter indiferença com relação às novas atribuições dos serviços face às mudanças impostas pela reestruturação produtiva, estabelecida a partir dos anos 1970. Tais mudanças acabaram se difundindo não só na estrutura, propriamente dita, mas também ao longo da rede urbana, contribuindo para a consolidação das grandes aglomerações urbanas. A RMPA vem recebendo nas últimas décadas o impacto direto dessas mudanças, agora não só pelo efeito da industrialização, mas também da expansão combinada da urbanização e da produção dos serviços, em especial nos centros que ocupam as posições mais elevadas da hierarquia urbana.

Neste texto pretende-se analisar os movimentos intrametropolitanos dos serviços na última década (1995-2005), buscando entender se continua a tendência à aglomeração das atividades terciárias ou se estamos diante de um processo de dispersão relativa dos serviços a exemplo do que já vem ocorrendo com as atividades industriais. Além da introdução e conclusões usuais o estudo contemplará uma seção contendo os aspectos conceituais e metodológicos, outra com uma análise do desempenho do setor terciário da RMPA, vis-à-vis o do Estado, e por fim o estudo dos segmentos do terciário que se concentram e aqueles cuja tendência é a dispersão relativa.

¹ Uma excelente discussão sobre a evolução do pensamento econômico e das características das atividades terciárias pode ser encontrada em KON (1992, 1999 e 2004) e Meirelles (2006).

Aspectos conceituais e metodológicos

Qualquer estudo sobre um aglomerado metropolitano, num dado período, exige que sejam resolvidas algumas questões metodológicas. A primeira refere-se ao fato de que é necessária a definição geográfica do território metropolitano que mantenha fronteira estável ao longo do tempo considerado. A segunda questão é relativa ao período, que nesse caso será 1995-2005, definido em função de dois aspectos. O primeiro é relativo às mudanças ocorridas na metade dos anos 90, como a política de estabilização (Plano Real) que re-alinhou alguns fundamentos na economia brasileira, o aprofundamento da abertura comercial e a intensificação do programa de privatizações. O segundo aspecto deve-se à disponibilidade de informações anualizadas sobre o emprego formal que cobrem o período.

Para definir o território metropolitano, partiu-se da RMPA legal, estabelecendo-se os ajustes necessários para atender ao critério da fronteira estável. Do ponto de vista legal, a RMPA era constituída por 23 municípios em 1995. De 1995 até 2001 foram incorporados legalmente outros oito, perfazendo 31 municípios. O dinamismo da formação metropolitana introduz situações singulares, o que nos obriga a realizar ajustes para obter um objeto territorial adequado aos propósitos desse estudo. Uma dessas situações é dada pela criação de novos municípios no período, cuja origem territorial são municípios da própria RMPA, mas que, ao se emanciparem ficaram de fora da mesma. Ora, os territórios desses municípios eram, originalmente, metropolitanos, não havendo razão para separá-los no momento da análise, até porque necessitamos atender o critério da fronteira estável. Portanto, ao considerar esses territórios como se fossem metropolitanos estamos elevando para 38 o número de municípios da RMPA (Alonso, p. 13, 2004).

A avaliação do grau de concentração ou dispersão das diversas categorias de serviços nos principais centros urbanos da região será feita mediante o uso de Quocientes Locacionais (QLs), calculados a partir do uso do emprego formal com informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). O QL é obtido a partir de:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij}/E_i}{E_{.j}/E_{..}}$$

onde, QL_{ij} = Quociente Locacional do setor i na região j ;

E_{ij} = Emprego no setor i da região j ;

E_i = Emprego no setor i de todas as regiões;

$E_{.j}$ = Emprego em todos os setores da região j ;

$E_{..}$ = Emprego em todos os setores de todas as regiões.

Este indicador compara a participação relativa de uma região (ou município) e um setor particular com a participação percentual da mesma região (ou município) no total do emprego da economia de uma “área de referência” que pode ser a economia nacional ou de um estado. Se o QL for superior à unidade, significa que a região (ou município) é relativamente mais importante no contexto nacional (ou na “área de referência”), naquele setor, do que em todos os demais setores em conjunto. QLS superiores a 1 tendem a indicar também que aquela atividade é “básica” na região (ou município), isto é, voltada para a exportação. Se, por outro lado, o QL for menor do que 1 indica que a referida atividade é “não básica”, ou seja, voltada para o mercado doméstico.² Theodore Lane (1977) valendo-se do trabalho de Hildebrand e Mace (1950) define o QL como sendo uma medida de concentração relativa de uma atividade numa área determinada (economia objeto), comparada com outra área (economia de referência). A economia objeto é mais ou menos especializada numa dada atividade do que a economia de referência, se os QLS assumirem em valores iguais, maiores ou menores do que a unidade.

Outra questão metodológica a ser resolvida em estudos deste tipo refere-se à tipologia a ser usada. O debate sobre a questão conceitual e por extensão sobre as diversas categorias que constituem o universo dos serviços³ tem sido intenso e estimulante na medida em que ajuda a desvendar aspectos até então nebulosos sobre estas atividades. Nesse estudo usaremos a tipologia formulada por Browning e Singelmann (1978) e Elfring (1978), utilizada por Kon (1999) e Andrade (1994) com as devidas adaptações para o âmbito deste trabalho. Esta tipologia classifica os serviços em quatro categorias: Serviços Produtivos, Serviços Distributivos, Serviços Sociais e Serviços Pessoais. O critério de classificação nessas quatro categorias é o tipo de demanda.

Os Serviços Produtivos são demandados em grande medida pelo setor industrial, o que significa que os determinantes principais destes serviços são as decisões de investimentos do setor empresarial. Também exercem demanda por estes serviços os consumidores em geral, indivíduos e famílias. Os Serviços Distributivos também têm sua demanda mais relevante no setor produtivo, distinguindo-se dos Serviços Produtivos porque não participam diretamente da produção de mercadorias. São apenas serviços auxiliares do processo produtivo. Uma parte da sua demanda é gerada no âmbito das famílias e indivíduos. Os Serviços Sociais apresentam, pelo menos, duas características: são de consumo coletivo e em alguns casos são comercializáveis. A demanda provém, principalmente, dos indivíduos e famílias. Por último, os Serviços Pessoais demandados, preferencialmente, por consumidores finais.

² Tanto quanto outras medidas utilizadas em análise regional os QLS apresentam certas limitações. Isard sugere que há limitações de ordem técnicas e conceituais, que podem ser relativamente contornadas pelo analista em cada caso. Apesar disso, “Estas medidas podem ser extremamente úteis numa fase exploratória dos estudos regionais para estabelecer padrões locacionais e tendências de mudança nestes padrões, mas não adequadas para identificar os fatores que produziram aqueles padrões, nem mesmo para explicar as variáveis que estejam afetando as mudanças observadas” (Haddad, 1989, p.243).

³ No Brasil, autores como Kon (1992, 1999, 2004), Andrade (1994), Silva e Meirelles (2006) e Silva, Kubota, Gottschalk e Moreira (2006), entre outros, desenvolveram ampla discussão sobre o papel dos serviços no desenvolvimento, levando em conta além dos aspectos conceituais e tipológicos, o desenvolvimento tecnológico, as relações intersetoriais, o emprego e a formação da renda neste setor.

A composição desses quatro tipos de serviços compatibilizados com as categorias da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) adotados pela RAIS/MTPS, para efeito deste trabalho, é a seguinte:

Serviços Produtivos: Serviços Financeiros e de Seguros; Serviços Profissionais e de Negócios e Serviços Imobiliários.

Serviços Distributivos: Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Serviços de Transporte e Serviços de Comunicações.

Serviços Sociais: Serviços Públicos (Administração Direta); Serviços de Saúde; Serviços de Educação e Serviços Sociais Diversos.

Serviços Pessoais: Hotéis, Bares e Restaurantes; Recreação e Diversão; Serviços Domésticos; Serviços de Reparos; Barbearia e Beleza; Lavanderia e Limpeza; e Serviços Pessoais Diversos.

Essa abertura do Setor Terciário permitirá avaliar que tipo de serviço tem sido determinante nos movimentos de concentração e dispersão relativa dessas atividades nos centros de ordem mais elevada na hierarquia urbana da Região Metropolitana de Porto Alegre. O período 1995-2005 é privilegiado para observar as tendências à concentração ou à dispersão relativa dos serviços. Foi nesse período que se efetivaram “plenamente”, no país, diversos desdobramentos da reestruturação produtiva (abertura comercial, “nova” política de estabilização, programa de privatizações, “novo” ciclo de investimentos alimentado com vigoroso esquema de benefícios fiscais: a guerra fiscal).

O comportamento das atividades terciárias da RMPA no contexto do Estado

A concentração de atividades econômicas urbanas (indústria e serviços) no território da RMPA não é recente. Na verdade, a partir da segunda metade do século XIX, tanto o parque industrial quanto à oferta de serviços passou a concentrar-se na cidade de Porto Alegre, impulsionado pelo avanço da economia colonial (Singer, 1974, cap. 4). Por um longo tempo a capital do Estado foi sede do maior parque manufatureiro e o principal centro de comércio e serviços do Estado. Nesse período, as expansões econômica e demográfica, ultrapassaram os limites de Porto Alegre configurando um contínuo processo de conurbação com as cidades vizinhas, alcançando outros centros importantes como São Leopoldo e Novo Hamburgo. É o fenômeno da formação da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Enquanto a setor industrial da RMPA apresentou mudanças na sua trajetória de participação relativa no produto industrial do Estado, o setor terciário metropolitano parece ter, no mínimo, mantido a sua parcela de participação no contexto estadual. A Tabela N. 1 revela que após um período de desaceleração de 1985 a 1996, o parque industrial metropolitano recuperou algum espaço a partir de 1999, devido à implantação de diversos projetos nas áreas de material de transporte, bebidas, fumo, química e petroquímica e também às modificações substantivas na política de estabilização.

As atividades terciárias da RMPA ampliaram sua participação relativa no produto do setor serviços no Estado nos anos 80. A Tabela N.1 mostra que essa marca representava 37,35% em 1985

tendo aumentado para 40,52% em 1990 e 41,25% em 2001 (Metodologia FEE). A mesma Tabela revela, com outra série (Metodologia FEE/IBGE) para os anos 1999-2004, o tamanho elevado do terciário metropolitano, tendo-se mantido entre 45,02% e 46,52%. Significa dizer que quase a metade da oferta de serviços do Estado é feita por 42,82% (2000) da população urbana que reside neste pequeno recorte territorial, a RMPA.⁴

Todavia, as atividades terciárias não estão distribuídas uniformemente ao longo do território metropolitano. A organização econômica dos serviços implica que a viabilidade desse tipo de atividade, em geral, se estabeleça a partir de certo grau de aglomeração de agentes econômicos e consumidores em centros urbanos que ocupem posição destacada na hierarquia da rede urbana. Nesse sentido, o tamanho e a complexidade urbanos se confundem com o complexo de serviços, isto é, um não existe sem o outro. É nesse ambiente que são gerados grandes volumes de economias de aglomeração (escala, localização e urbanização), elementos fundamentais para a expansão dos negócios, do crescimento econômico e da inovação.

A hierarquia dos centros de serviços na RMPA, historicamente, foi e continua sendo comandada por Porto Alegre secundada por São Leopoldo e Novo Hamburgo. Esses três centros representaram, entre 1999 e 2004, de 57 a 61% dos serviços produzidos na RMPA e de 26% a 28% do Rio Grande do Sul, conforme mostram as Tabelas N. 3 e 2, respectivamente.

Os efeitos do movimento de reestruturação produtiva que se efetivaram plenamente na RMPA acabaram por reforçar, a partir dos anos 90, uma tendência que já se fazia sentir anteriormente. O surgimento de centros de serviços que podemos denominar de emergentes, devido tanto ao tamanho quanto aos ganhos na participação relativa revelados nas Tabelas N. 2 e N. 3. Estamos nos referindo a Canoas, Gravataí, Cachoeirinha, Esteio e Viamão. Esses cinco municípios têm histórias econômicas distintas com muitos pontos e aspectos comuns, afinal fazem parte de uma só formação metropolitana. Os quatro primeiros tiveram suas trajetórias econômicas comandadas pela industrialização que extravasava (efeito de transbordamento) as fronteiras de Porto Alegre, pelo menos, desde o final dos anos 1960 (Alonso e Bandeira, 1988). Além disso, contaram com a facilidade de acessos dados pelas rodovias BR-116 e BR-290. Já Viamão não teve a mesma experiência industrial das demais, exceto em anos recentes quando alguns projetos se localizaram nesse município.⁵

Outro aspecto comum e relevante para compreender porque esses centros se tornaram emergentes são as suas localizações em relação a Porto Alegre. Dos cinco municípios somente

⁴ A RMPA ajustada representa apenas 4% do território do Rio Grande do Sul.

⁵ O município de Viamão é um dos mais antigos do RS (1880), possuidor de um sítio privilegiado, em termos de ambiente natural, tem atraído significativos contingentes populacionais de média e alta renda para local de residência em chácaras e condomínios. Esse movimento veio reforçar o papel histórico de cidade dormitório devido à sua proximidade e facilidade de acesso a Porto Alegre. Além disto alguns grandes investimentos foram feitos nas últimas décadas como o novo Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Campus do Vale). Localizado em Porto Alegre, na divisa com Viamão, esse empreendimento provocou grande impacto por ocupação em áreas desse município. Tudo isso elevou a população para (227.429 habitantes) habitantes em 2000. Esse ambiente sócio econômico acabou por atrair alguns projetos industriais (planta cervejeira da Brahma) e muitos outros empreendimentos de médio e pequeno porte na área dos serviços.

Esteio e Gravataí não têm fronteira com Porto Alegre, mas todos os cinco formam com a capital uma densa mancha urbana conurbada, o que significa que detém entre si intensas relações como se fossem uma só cidade. Esse ambiente facilita a mobilidade espacial dos diversos capitais que operam no meio urbano, permitindo que os mesmos optem por novas localizações na busca de condições mais favoráveis à sua reprodução. Assim como observamos o deslocamento da produção manufatureira a partir da capital para as áreas vizinhas, é muito provável que o mesmo fenômeno esteja ocorrendo para alguns tipos de serviços, o que permitiu a emergência de “novos” centros de serviços na RMPA.

A dinâmica espacial dos serviços na RMPA: o que se concentra e o que se dispersa

O primeiro cálculo que fizemos foram os QLS relativos aos quatro conjuntos de serviços adotados⁶ para os recortes territoriais considerados relevantes nesse estudo, a região metropolitana, os três centros históricos e os cinco centros emergentes de serviços, determinados pelo comportamento do produto setorial de cada um (Tabela 2). Uma leitura breve das Tabelas N. 4 a 12 revela alguns resultados não só interessantes como surpreendentes.

A primeira coluna da Tabela 4 mostra que os serviços prestados à produção estão concentrados na RMPA, conferindo, à mesma, certo grau de especialização. São atividades terciárias cujo requerimento fundamental de localização é estarem próximas da produção de mercadorias, principalmente do setor industrial. A RMPA concentra 49,43% (2004) da produção industrial do estado o que representa uma demanda crescente por serviços de toda a ordem. Os QLS permanentemente acima da unidade revelam uma intensa relação intersetorial entre os segmentos constituintes desses dois setores, a indústria e os serviços produtivos.

Os serviços prestados à produção são constituídos por três grupos de atividades. O primeiro, é representado pelos intermediários financeiros (bancos de todo o tipo) e de seguros que, na verdade, estão presentes em todo o território do estado, mas desenvolvem suas operações e gerenciamento mais expressivos nos grandes centros das aglomerações metropolitanas. Por essa razão seus QLS são superiores à unidade. O segundo tipo de serviços é formado por um leque diversificado de atividades que atendem a demanda exercida, predominantemente, por empresas industriais. Alguns desses serviços⁷ são organizados e gerenciados com tecnologias modernas contribuindo para a competitividade dos agentes econômicos que atendem, da região e do resto do estado. Há outros

⁶ Serviços Produtivos, Serviços Distributivos, Serviços Sociais e Serviços Pessoais.

⁷ Consultorias em hardware e software, processamento de dados, banco de dados e distribuição on-line de conteúdo eletrônico, P&D em ciências físicas, naturais, sociais e humanas, além de aluguel de veículos, máquinas e equipamentos, manutenção e reparação de equipamentos de informática. Podem ser classificados nesse grupo também as atividades jurídicas, contábeis, de arquitetura, engenharia, publicidade e ensaios de materiais e produtos.

tipos de serviços,⁸ operando com menor densidade tecnológica, que se expandiram rapidamente nas últimas décadas, mediante processos de terceirização, exercendo papel relevante no rebaixamento de custos das empresas usuárias dessas atividades. O terceiro bloco dos serviços prestados à produção é formado por serviços imobiliários, que vão desde a incorporação, compra e venda de imóveis até alugueis, administração de prédios e condomínios. A frequência de $QLs > 1$ em todos os anos da série é o reflexo da natural concentração de capital imobiliário na RMPA, principalmente nos centros mais importantes da rede urbana.

Os QLs da RMPA relativos aos Serviços Distributivos são menores do que a unidade ao longo de toda a série indicando que a região não é especializada nessas atividades, ou, que essas não são tão concentradas no território metropolitano. Indica também que a oferta desses serviços tende a atender muito mais a demanda doméstica do que os residentes fora da RMPA. É possível que esses resultados tenham sido afetados pela acentuada assimetria existente entre os centros urbanos da RMPA. No caso dos Serviços Pessoais a situação é um pouco distinta. Na maior parte dos anos observados os QLs apresentam valores menores do que a unidade, mas muito próximos desta. Uma visão mais clara desses dois grupos de serviços pode ser obtida observando os QLs dos respectivos componentes.

No caso dos serviços distributivos o comércio de mercadorias apresenta QLs permanentemente menores do que a unidade ao longo do período, enquanto categorias como as dos transportes e das comunicações mostraram-se mais concentradas na RMPA como era de se esperar. Essas últimas são atividades cuja natureza, organização e tecnologia exigem certo grau de concentração nas grandes aglomerações urbanas. Deve ser considerado que a composição desses dois segmentos reúne uma gama variada de atividades. Com relação ao comércio deve-se fazer uma distinção entre o atacado e o varejo. As unidades do atacado não precisam estar, obrigatoriamente, próximas da demanda (o varejo), portanto é razoável que essa atividade apresente QLs menores do que a unidade para o conjunto metropolitano.⁹ A localização do comércio varejista tem exigências distintas do atacado na medida que exige proximidade com os consumidores finais. Considerando que a RMPA concentra não só a população mas também as maiores rendas, seria de se esperar que concentrasse também os serviços de intermediação comercial, o que não é refletido pelos QLs .¹⁰ Nesse caso, os QLs inferiores à unidade podem ser explicados pela agregação de unidades que abrangem desde os pequenos varejos de rua até as grandes unidades de comercialização como os shopping centers, lojas de departamentos, super e hiper mercados, etc.. É provável que essas

⁸ Fazem parte desse grupo as empresas que fazem seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra, as atividades de investigação, vigilância e segurança, os serviços de imunização, higienização e limpeza de prédios.

⁹ A forte presença de atividades atacadistas de produtos da agropecuária localizados nas zonas de produção, isto é, fora da RMPA deve ter influenciado os QLs do setor no aglomerado metropolitano.

¹⁰ Se pudéssemos abrir o comércio varejista em categorias como Shopping Centers, Super e Hipermercados, Lojas de Departamentos, Eletro Domésticos, Eletro Eletrônicos, etc. é provável que obteríamos QLs mais expressivos para a RMPA quando comparada com o Estado como um todo.

unidades de varejo de maior escala e sofisticação, quando observados segmento a segmento, apresentem QLs que indiquem concentração e especialização nas formações metropolitanas.

A concentração dos serviços sociais na RMPA está refletida no nível e comportamento dos QLs entre 1995-2005. Esse conjunto de serviços é constituído por todas as atividades da administração pública em geral (executivo, legislativo e judiciário) cuja macroestrutura, usualmente, está concentrada na capital do estado. Além disso, estão incluídos nesse grupo de serviços as atividades de educação e saúde mercantis. Esses últimos, igualmente tendem a estar concentrados nos maiores centros urbanos, justamente onde se encontra a maior parte de sua demanda solvável.

Até agora examinamos a posição das atividades terciárias da RMPA, vis-à-vis as do Rio Grande do Sul através do padrão locacional refletido nos QLs. A questão agora é estudar como os serviços se distribuem na rede urbana metropolitana, tendo como área de referência o estado e usando o mesmo tipo de indicadores. Já vimos, anteriormente, que os serviços na RMPA estão aglomerados, predominantemente, em apenas 8 dos 38 centros que formam a aglomeração metropolitana, para efeito desse trabalho. Nesses 8 centros urbanos são ofertados, em média, 81,76% dos serviços da RMPA e 37,44% do Rio Grande do Sul.

A formação histórica da aglomeração metropolitana de Porto Alegre estabeleceu desde a sua gênese três centros industriais e de serviços: Porto Alegre, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Vejamos agora como se comportaram os quatro conjuntos de serviços nesses três centros urbanos. Os serviços prestados à produção continuam concentrados, nessas três cidades, de acordo com o comportamento dos QLs (Tabelas 5, 6 e 7), destacando que esses indicadores se mostraram crescentes somente em São Leopoldo e Novo Hamburgo, enquanto os mesmos apresentam valores estáveis em Porto Alegre. O que sustenta a estabilidade e os níveis dos QLs desse tipo de serviço em Porto Alegre é o papel hegemônico dos intermediários financeiros (bancos e seguradoras) e dos serviços imobiliários, já que se percebe o enfraquecimento de alguns segmentos dos serviços profissionais e de negócios, no período. O centro urbano com melhor desempenho nesse tipo de serviço é Novo Hamburgo por apresentar padrões de concentração elevado em todos os segmentos dos serviços produtivos. O mesmo não se verifica em São Leopoldo que perde força em seus serviços financeiros e de seguros.

Os serviços distributivos apresentam trajetória diversa entre os três municípios. No caso de Porto Alegre os QLs são inferiores à unidade e cadentes revelando um enfraquecimento dessas funções na sede metropolitana. Os segmentos que deprimem esses QLs são o comércio por atacado e os transportes. Os serviços que continuam concentrados crescentemente em Porto Alegre são as telecomunicações. Novo Hamburgo apresenta performance superior aos outros dois centros, na medida que seus QLs (Tabela 7) apontam para padrões concentrados em todos os segmentos desse conjunto. A cidade de São Leopoldo revela concentração no conjunto dos serviços distributivos (Tabela 6), mas perde espaço no comércio atacadista, nas comunicações e em parte do comércio varejista.

Os serviços sociais nesses três centros apontam para uma concentração dessas atividades em Porto Alegre (Tabela 5), enquanto os QIs dos outros dois centros revelam valores inferiores à unidade (Tabelas 6 e 7), sendo que a oferta desses serviços em Novo Hamburgo é menor do que em São Leopoldo. Nesse caso, é possível que a diferença seja feita pelos serviços de educação superior que tem uma oferta maior em São Leopoldo.

Os serviços pessoais também estão distribuídos entre esses três centros de modo diverso. Os QIs relativos a Porto Alegre mostram-se muito próximos da unidade, mas oscilando ora acima, ora abaixo da mesma. Esses valores são determinados pelos segmentos de restaurantes e atividades de recreação positivamente, enquanto o segmento dos hotéis e outros tipos de alojamento revelam, pelos dados de emprego formal, uma queda relativa com relação ao total do estado. Para os municípios de São Leopoldo e Novo Hamburgo os QIs apontam para padrões concentrados dessas atividades (Tabelas 6 e 7).

Apontamos acima o surgimento e/ou consolidação de alguns centros de serviços que denominamos de emergentes, nas últimas décadas. Os QIs dos serviços produtivos mostraram-se expressivos nos municípios de Canoas, Gravataí e Cachoeirinha, três centros industriais importantes na RMPA que em conjunto produzem 14% do produto industrial do estado. Junto a esse complexo industrial cresce a oferta de determinados serviços como as diversas atividades profissionais e de apoio aos negócios em geral. Por exemplo, em Cachoeirinha, os serviços de seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra, além de investigação, vigilância e segurança. Os serviços financeiros desses centros apresentam QIs baixos indicando que grande parte das operações são realizadas em Porto Alegre.

Alguns serviços distributivos apresentam tendência à dispersão no período, tendo apresentado QIs elevados nos centros emergentes. Os comércios atacadista e varejista e os transportes expandiram-se em Canoas, Gravataí, Cachoeirinha e Esteio. Em Viamão, além desses segmentos verificou-se expansão do segmento das comunicações, um caso raro fora de Porto Alegre.

Com relação aos serviços sociais, todos os municípios emergentes apresentam QIs < 1, indicando que parte da demanda local tende a ser atendida pelos serviços ofertados em Porto Alegre, devido à proximidade física e às facilidades de acesso.

Por fim, os serviços pessoais nos centros emergentes apresentam QIs > ou < 1, mas moderadamente crescentes, exceto no município de Esteio. Os segmentos que mais contribuíram para esse desempenho foram os de hotelaria e alojamento em Gravataí, Cachoeirinha e Viamão e os de restaurantes e outros serviços de alimentação em Canoas, Gravataí e Viamão.

Conclusões

As mudanças territoriais em curso nas últimas décadas na RMPA têm ocorrido por conta do parque industrial, que tem mudado o endereço dessas atividades principalmente com relação à sede metropolitana. A desindustrialização relativa que ocorre em Porto Alegre nas últimas décadas vem, nos anos recentes, sendo acompanhada por perda de espaço em alguns serviços no contexto do

estado e da RMPA. Essa perda tem se verificado no conjunto dos serviços distributivos, em especial os comércios atacadista e varejista e os transportes. Esse tipo de serviço tem prosperado em centros urbanos limítrofes, conurbados e de fácil acesso a Porto Alegre e entre si. É um efeito de transbordamento semelhante ao que ocorreu com o parque industrial.

É determinante dessas mudanças a mobilidade espacial dos capitais industriais que tendem a arrastar consigo alguns serviços com os quais detém densas relações inter-setoriais. Além disso, na capital há sinais da ocorrência de certas deseconomias de localização e urbanização refletidas em custos relativamente elevados do solo, de congestionamentos generalizados e fiscais. No interior do complexo metropolitano há uma surda “guerra” fiscal. Todos os demais centros urbanos se beneficiaram com esse movimento, em um setor ou outro, em detrimento de Porto Alegre.

Mas, o mais notável foi o desempenho dos serviços de Novo Hamburgo que apresentou $QLs > 1$ em todos os serviços distributivos, sendo o único caso entre os centros aqui analisados. Consolida e assume, dessa forma, o papel de terceiro centro de serviços mais importante na RMPA, sendo suplantado somente por Porto Alegre e Canoas.¹¹ A centralidade revelada nos centros emergentes é estabelecida pelos serviços de transportes e pelo comércio, com predominância do atacado, nos municípios de Canoas, Gravataí, Viamão e Esteio.

Com relação aos serviços produtivos, as cidades que mais se destacaram foram Porto Alegre e Novo Hamburgo que apresentaram centralidade elevada nos serviços financeiros, imobiliários e profissionais e de negócios. As cidades de São Leopoldo, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha e Esteio apresentaram centralidade importante somente nos serviços profissionais e de negócios.

Os serviços sociais estão, predominantemente, concentrados em Porto Alegre, vindo a seguir, em segundo plano, São Leopoldo, Canoas, Gravataí e Viamão. Na verdade, todos os municípios da RMPA são tributários dos serviços sociais ofertados na sede metropolitana.

Por fim, os serviços pessoais apresentam-se fortemente concentrados nos centros urbanos de maior porte, onde predominaram os serviços de hotelaria (São Leopoldo), restaurantes e outros serviços de alimentação (Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Canoas) e os serviços de recreação e diversão (Porto Alegre).

Pode-se concluir que há mudanças em curso na composição da oferta de atividades terciárias em cada centro urbano e mudanças na distribuição espacial dos mesmos. Nesse sentido, Porto Alegre perde espaço em alguns serviços distributivos no contexto da RMPA. Apesar disso, a sede

¹¹ São Leopoldo e Novo Hamburgo sempre polarizam o desenvolvimento da parte norte da RMPA. São Leopoldo é o centro mais antigo (1846). Novo Hamburgo emancipou-se de São Leopoldo 81 anos depois (1927). Até 1950 São Leopoldo detinha um setor terciário maior e mais importante do que Novo Hamburgo. Em 1950 São Leopoldo produzia 2,16% dos serviços do Rio Grande do Sul e Novo Hamburgo 1,17%, medido pelo PIB (Maia Neto, 1986). A inversão no tamanho do terciário nesses dois municípios ocorreu nos anos 1950. A partir daí, Novo Hamburgo assumiu a liderança sub-regional, ultrapassando o município de São Leopoldo. Em 1980 esse último representava 1,36% dos serviços no estado, enquanto Novo Hamburgo atingia 2,25%. Os dados para o período 1999-2004 (Tabela 2) corroboram essa afirmação.

metropolitana ainda exerce o comando regional no setor terciário da economia, não só pelo tamanho do produto, mas também pela estrutura “completa” de serviços de que dispõe e das intensas relações intersetoriais estabelecidas com os setores (agropecuária, indústria e serviços) de outros municípios e regiões no estado. Em segundo plano, coloca-se Canoas, um centro de serviços puxado por um forte parque manufatureiro e pela integração com a economia de Porto Alegre. Em terceiro lugar, por ordem de tamanho do VAB (Tabela 2), aparece Novo Hamburgo com uma estrutura terciária a mais completa depois de Porto Alegre. A quarta posição é ocupada, no período, por Gravataí que ultrapassa São Leopoldo entre 1999 e 2004 (Tabela 2). Os demais centros são Viamão, Esteio e Cachoeirinha, todos eles assumindo funções terciárias antes desempenhadas quase que exclusivamente pelos centros históricos de serviços da RMPA.

Anexo

Tabela 1

Participação relativa do VAB da Indústria e dos Serviços da RMPA no VAB da Indústria e dos Serviços do Estado - Anos selecionados - %

Anos	Metodologia FEE		Metodologia FEE/IBGE	
	IND.	SERV.	IND.	SERV.
1985	55,68	37,35	-	-
1990	51,26	40,52	-	-
1996	48,46	40,21	-	-
1999	50,67	40,45	49,53	45,99
2000	54,70	41,56	52,30	46,19
2001	54,10	41,25	51,62	45,74
2002	-	-	50,50	46,52
2003	-	-	49,75	45,28
2004	-	-	49,43	45,02

Fonte: NCR/FEE e www.fee.tche.br

VAB - Valor Adicionado Bruto

Tabela 2

Participação relativa do VAB dos serviços de municípios selecionados da RMPA no VAB dos Serviços do Estado - 1999 - 2004 - %

Municípios	Anos					
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Porto Alegre	23,73	23,05	22,56	23,10	21,89	21,25
Novo Hamburgo	2,60	2,67	2,67	2,87	2,68	2,90
São Leopoldo	1,70	1,76	1,70	1,61	1,60	1,58
Canoas	4,52	4,75	4,82	5,13	5,57	5,36
Gravataí	1,64	1,70	1,78	1,73	1,66	1,74
Viamão	1,21	1,26	1,27	1,26	1,24	1,28
Esteio	1,28	1,36	1,33	1,27	1,24	1,20
Cachoeirinha	1,08	1,10	1,17	1,19	1,27	1,33
TOTAL	37,76	37,65	37,30	38,16	37,15	36,64
RS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte de dados brutos: www.fee.tche.br

VAB - Valor Adicionado Bruto

Tabela 3

Participação do VAB dos serviços de municípios selecionados da RMPA no VAB dos serviços da RMPA - 199 - 2004 - %

Municípios	Anos					
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Porto Alegre	51,59	49,90	49,31	49,64	48,34	47,20
Novo Hamburgo	5,66	5,78	5,84	6,17	5,92	6,43
São Leopoldo	3,71	3,81	3,72	3,46	3,54	3,52
Canoas	9,83	10,29	10,53	11,02	12,29	11,91
Gravataí	3,58	3,68	3,90	3,71	3,67	3,87
Viamão	2,62	2,73	2,77	2,70	2,74	2,85
Esteio	2,79	2,95	2,90	2,72	2,74	2,66
Cachoeirinha	2,34	2,39	2,56	2,56	2,80	2,96
TOTAL	82,12	81,53	81,53	81,98	82,04	81,40
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte de dados brutos: www.fee.tche.br

VAB - Valor Adicionado Bruto

Tabela 4

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais na RMPA

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	1,15	0,87	1,05	1,00
1996	1,11	0,84	1,07	0,97
1997	1,29	0,94	0,95	1,07
1998	1,17	0,83	1,07	0,95
1999	1,19	0,84	1,06	0,97
2000	1,19	0,82	1,08	0,95
2001	1,20	0,83	1,06	0,96
2002	1,21	0,84	1,06	0,97
2003	1,23	0,84	1,05	0,97
2004	1,25	0,83	1,06	0,99
2005	1,27	0,83	1,05	0,98

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Tabela 5

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais em Porto Alegre

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	1,16	0,74	1,13	1,05
1996	1,07	0,71	1,18	0,97
1997	1,22	0,77	1,06	1,08
1998	1,07	0,68	1,19	0,97
1999	1,11	0,67	1,20	0,98
2000	1,02	0,66	1,24	0,96
2001	1,08	0,68	1,21	0,96
2002	1,10	0,67	1,21	1,02
2003	1,11	0,68	1,21	1,02
2004	1,15	0,66	1,23	1,02
2005	1,18	0,67	1,20	1,03

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Tabela 6

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais em São Leopoldo

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	1,21	1,07	0,85	1,26
1996	0,84	1,14	0,88	1,59
1997	1,00	1,33	0,75	1,72
1998	0,81	1,17	0,88	1,47
1999	0,96	1,12	0,88	1,39
2000	1,21	1,08	0,83	1,34
2001	0,98	1,13	0,86	1,39
2002	1,14	1,32	0,69	1,14
2003	1,48	1,07	0,76	1,20
2004	1,39	1,11	0,76	1,16
2005	1,53	1,00	0,79	1,20

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Tabela 7

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais em Novo Hamburgo

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	1,08	1,37	0,68	1,20
1996	1,11	1,48	0,57	1,62
1997	1,39	1,62	0,52	1,60
1998	1,31	1,35	0,61	1,48
1999	1,32	1,38	0,59	1,42
2000	1,36	1,34	0,59	1,41
2001	1,42	1,34	0,58	1,33
2002	1,47	1,31	0,57	1,29
2003	1,52	1,30	0,58	1,17
2004	1,53	1,21	0,59	1,43
2005	1,43	1,24	0,65	1,04

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Tabela 8

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais em Canoas

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	1,27	1,31	0,73	0,75
1996	1,09	1,38	0,74	0,92
1997	0,90	1,63	0,67	1,19
1998	0,84	1,38	0,79	1,04
1999	0,97	1,43	0,69	1,14
2000	0,94	1,44	0,69	1,16
2001	1,02	1,30	0,77	1,07
2002	0,84	1,27	0,84	1,07
2003	0,86	1,31	0,79	1,12
2004	1,06	1,25	0,76	1,13
2005	1,16	1,15	0,80	1,13

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Tabela 9

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais em Gravataí

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	1,02	1,20	0,89	0,67
1996	1,29	1,16	0,86	0,58
1997	0,96	1,45	0,79	0,85
1998	0,93	1,33	0,83	0,77
1999	0,92	1,25	0,85	1,01
2000	0,80	1,26	0,88	1,03
2001	1,02	1,18	0,85	1,10
2002	1,03	1,20	0,86	0,80
2003	0,91	1,28	0,84	0,86
2004	0,85	1,25	0,87	0,87
2005	0,92	1,27	0,83	0,86

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Tabela 10

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais em Cachoeirinha

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	1,62	1,26	0,66	0,71
1996	1,57	1,36	0,63	0,72
1997	1,48	1,61	0,59	0,78
1998	1,86	1,16	0,70	0,57
1999	1,48	1,21	0,75	0,75
2000	1,50	1,30	0,67	0,74
2001	1,67	1,24	0,65	0,81
2002	1,83	1,19	0,62	0,74
2003	1,73	1,21	0,64	0,81
2004	1,73	1,26	0,57	0,86
2005	1,90	1,14	0,58	0,99

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Tabela 11

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais em Viamão

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	0,78	0,91	1,22	0,36
1996	0,58	1,38	0,95	0,39
1997	0,82	1,55	0,80	0,55
1998	0,81	1,27	0,94	0,49
1999	0,47	1,31	1,00	0,54
2000	0,45	1,32	1,00	0,62
2001	0,44	1,34	0,98	0,63
2002	0,43	1,35	0,97	0,68
2003	0,37	1,37	0,97	0,65
2004	0,36	1,37	0,97	0,59
2005	0,37	1,40	0,95	0,60

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Tabela 12

Quoeficiente Locacional (QLs) do emprego formal dos serviços produtivos, distributivos, sociais e pessoais em Esteio

ANOS	Serviços			
	Produtivos	Distributivos	Sociais	Pessoais
1995	1,12	1,55	0,63	0,54
1996	0,82	1,70	0,66	0,47
1997	0,75	1,40	0,88	0,66
1998	0,76	1,62	0,69	0,75
1999	0,93	1,52	0,69	0,75
2000	0,93	1,48	0,73	0,72
2001	1,09	1,40	0,73	0,68
2002	1,20	1,35	0,73	0,61
2003	1,45	1,25	0,73	0,59
2004	1,26	1,36	0,68	0,57
2005	1,40	1,36	0,64	0,55

Fonte de dados brutos: RAIS/MTPS

Referências

ALONSO, José Antônio Fialho Alonso e BANDEIRA, Pedro Silveira. A “desindustrialização” de Porto Alegre: causas e perspectivas. Ensaio FEE. PA. V.9 (1), p.3-28. 1988.

ALONSO, José Antônio F. Efeitos da reestruturação produtiva na dinâmica da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) na década de 90. Cadernos Metrôpole, SP, N. 11, p.9-40, Primeiro Semestre 2004.

AZZONI, Carlos Roberto. Setor terciário e concentração regional no Brasil. In, DINIZ, Clélio Campolina e LEMOS, Mauro Borges. Economia e Território. BH. Editora UFMG. Cap. 19. 2005.

ANDRADE, Mônica Viegas. Setor de Serviços no Brasil: a dualidade revisitada (1981/1990). BH. Dissertação apresentada ao CEDEPLAR/UFMG. 1994.

HADDAD, Paulo Roberto. Medidas de localização e de especialização. In, HADDAD, P. R., FERREIRA, C. M. de C., BOISIER, S. e ANDRADE, T. A. Economia Regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza. Cap. 4. Banco do Nordeste do Brasil S.A. 1989.

KON, Anita. A produção terciária: o caso paulista. SP. Nobel. 1992.

KON, Anita. Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias. Revista de Economia Política, SP, v. 19 (2), p. 64-83, abril-junho 1999.

KON, Anita. Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil. SP. Elsevier. 2004.

LANE, Theodore. O multiplicador da base urbana: avaliação de sua situação atual. In, SCHWARTZMAN, Jacques. Economia Regional: textos escolhidos. BH. Convênio Cedeplar/Cetredeminter. Cap. 9. 1977.

MAIA NETO, Adalberto Alves (Coord.) Renda interna municipal RS: 1939-1980. Porto Alegre. FEE. Série Valor Agregado, Vol. I. 1986.

MEIRELLES, Dimária Silva E. O conceito de serviço. Revista de Economia Política, SP, v.26 (1), p. 119-136, janeiro-março 2006.

SILVA, Alexandre Messa, KUBOTA, Luis Cláudio, GOTTSCHALK, Martim Vicente e MOREIRA, Sérvulo Vicente. Economia de Serviços: uma revisão de literatura. Texto para Discussão N. 1173. Brasília. IPEA. Abril/2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br> .

SINGER, Paul Israel. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. SP. Nacional. 1974.